



**REENCONTROS
NOVOS ESPAÇOS
OPORTUNIDADES**

XXXIV SIC Salão Iniciação Científica

26 - 30
SETEMBRO
CAMPUS CENTRO

Evento	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2022
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Aristóteles e a falácia naturalista
Autor	GABRIEL KASPARY DE MORAES
Orientador	RAPHAEL ZILLIG

Aristóteles argumenta em seus tratados éticos que a vida humana feliz encontra seus critérios na natureza humana. A felicidade seria justamente a execução excelente da natureza humana. Isto é, o exercício excelente daquilo que diferencia os humanos dos demais animais constituiria a vida feliz. Assumindo, a partir da *Ética a Nicômaco*, que a natureza humana é a base para a vida ética na filosofia aristotélica, passamos a analisar a possibilidade de Aristóteles ter cometido a falácia naturalista em sua descrição da vida ética como uma vida virtuosa e natural. A falácia naturalista será entendida não como Moore desejou – a saber, a impossibilidade de definir conceitos morais recorrendo a conceitos naturais ou empíricos –, mas como a advertência sobre a impossibilidade de inferir um enunciado de valor a partir de um enunciado de fato. Para tanto, observamos o argumento da função (*EN*, 1097b22-29), no qual Aristóteles introduz a noção de função específica – que seria como que a essência ou a natureza de determinado ente – no debate sobre a vida feliz. Logo após isso, passamos à análise do artigo *The Ergon Inference*, de Alfonso Gomez-Lobo. Gomez-Lobo argumenta, naquele artigo, após uma análise do argumento da função, que Aristóteles não comete a falácia naturalista, pois Aristóteles, afirma Gomez-Lobo, estabelece uma premissa valorativa, e não uma premissa factual, a fim de extrair uma conclusão valorativa – não passando, assim, indiscriminadamente do fato ao valor. Na sequência, recorreremos ao artigo *Las concepciones aristotélicas de la vida buena y la falacia naturalista*, de Rocío Cázares Blanco, no intuito de apontar alguns erros na argumentação de Gomez-Lobo. E por fim, examinamos uma observação de Gomez-Lobo segundo a qual Aristóteles não passa sem mais de descrições de fato sobre a natureza humana para enunciados de valor, mas vale-se do intermédio do bem viver.